

ARENA, sublegenda e rivalidade: uma análise do município de Pelotas

Este trabalho é parte de uma pesquisa mais ampla, desenvolvida no NEPE (Núcleo de Estudos sobre Partidos e Eleições), intitulada: “Sublegenda, Rivalidade e Cooperação: um estudo sobre as rivalidades partidárias no interior da ARENA e MDB em eleições gaúchas - (1968/1982)” que busca compreender a dinâmica, as interações e as rivalidades existentes no interior da ARENA e MDB, no Rio Grande do Sul, entre 1968 e 1982. Período este em que o Brasil operou através do sistema eleitoral bipartidário, instaurado pelo Ato Institucional número dois (AI-2, 1965), imposto pelo regime militar, que suprimiu o multipartidarismo que havia vigorado entre 1945 e 1964. O responsável pela pesquisa é o Professor Doutor em Ciência Política Rafael Machado Madeira.

O trabalho busca analisar o padrão de interação estabelecido no interior da ARENA gaúcha no âmbito municipal, entre as diferentes lideranças remanescentes das antigas organizações político-partidárias do período multipartidário (1945/1964). O objetivo é problematizar a perspectiva que postula a existência de uma “menor artificialidade” na ARENA gaúcha. No âmbito estadual é possível perceber certa homogeneidade no partido, portanto menor artificialidade. Entretanto trabalhamos com a hipótese de que na esfera municipal existiam rivalidades, onde o incremento da sublegenda foi uma forma de propiciar a coexistência e o atendimento de interesses divergentes suscitados pelas diferentes clivagens existentes no interior do partido. Em última análise o incremento da sublegenda foi um mecanismo que visava atender interesses conflitantes que surgiam no interior do partido (ARENA). Tal hipótese será (torna-se passível de ser) testada tomando o âmbito municipal como objeto de análise. Desta forma, buscamos identificar o padrão das relações entre os candidatos e as diferentes clivagens eleitorais no município de Pelotas nas eleições para prefeito realizadas sob a lógica da sublegenda no período bipartidário (1966, 1972 e 1976), analisamos ainda a trajetória histórica dos candidatos. A metodologia de pesquisa utilizada é a análise de dados secundários coletados no Tribunal Regional Eleitoral, além da análise de dados biográficos dos candidatos.